

## LITERACIA DIGITAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO EM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NO TOCANTINS, BRASIL.

Elaine Jesus Alves

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Bento Duarte da Silva

Universidade do Minho, Portugal

**Resumo:** Este trabalho apresenta dados parciais coletados na pesquisa de doutoramento em Educação da Universidade do Minho intitulada: "Formação de professores, Literacia Mediática e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins" (UFT). Trata-se de um estudo de caso realizado com professores que são estudantes de licenciatura a distância numa universidade pública no interior do Brasil. O estudo teve como objetivo investigar se o fato destes professores estudarem na modalidade a distância contribui para o desenvolvimento da literacia digital na sua vida social, práticas cotidianas e/ou na sua prática docente. Este trabalho apresenta dados coletados na aplicação de questionários online enviados aos participantes. O total de alunos frequentes do curso de licenciatura em estudo é de 32 alunos, destes, 25 (78%) participaram. Os resultados revelam um baixo nível de literacia digital dos participantes nas questões relacionadas com o cotidiano e nas aplicações pedagógicas das tecnologias. O estudo aponta para a necessidade de investimento na formação dos professores voltada para a literacia digital em contextos educativos.

**Palavras-chave:** *Literacia digital; formação de professores; nativos digitais; imigrantes digitais*

**Abstract:** This paper presents partial data collected in the PhD in Education at the University of Minho research entitled: "Teacher training, literacy and inclusion sociodigital Mediatic: Ongoing Case study the distance from the Federal University of Tocantins" (UFT). It is a case study with teachers who are undergraduate students the distance in a public university in the interior of Brazil. The study aimed to investigate whether the fact that these teachers study in the distance contributes to the development of digital literacy in their social life, daily practices and / or in their teaching practice. This paper presents data collected in applying online questionnaires sent to the participants. Total students frequent the degree of ongoing study is 32 students, of whom 25 (78%) participated. The results show a low level of digital literacy of the participants on issues related to the daily life and the educational applications of technology. The study points to the need for investment in the training of teachers turned to digital literacy in educational settings.

**Keywords:** *digital literacy; teacher training; digital natives; digital immigrants*

## **Introdução**

A discussão sobre as competências dos professores para o uso das tecnologias na prática pedagógica não é recente. Em meados dos anos de 1980 com o desenvolvimento e expansão da informática surgiu o termo "Novas Tecnologias de Informação". A aplicação destas tecnologias no contexto educativo, segundo Blanco e Silva (1993), reforçou as pesquisas sobre esta relação homem-máquina e a análise de ambientes tecnológicos voltados para a educação. No entanto, atualmente esta discussão se torna cada vez mais relevante e pertinente considerando o contexto da crescente penetração da internet no cotidiano das pessoas.

A difusão da internet acessada em aparelhos portáteis possibilita a mobilidade, conectividade e acesso a informações em qualquer lugar e a qualquer hora. Os saberes associados ao uso do computador são obtidos pelos jovens normalmente entre os seus pares em espaços informais. As relações sociais e comunicacionais desta geração, chamada de "nativos digitais", passam cada vez mais pela web. Segundo Prensky (2001), são denominados "nativos" porque dominam a linguagem digital dos computadores, vídeos games e internet. Por outro lado, as pessoas que nasceram no período anterior a 1980 são classificadas pelo autor como "imigrantes digitais". Estes precisam aprender a linguagem digital como imigrantes que chegam numa terra em que se fala outro idioma, é necessário tempo e ajuda de outros para se adaptarem. Talvez seja preciso fazer um curso de idiomas, ter um dicionário, e/ou conviver com os nativos para melhorar sua fluência. No caso dos usuários das tecnologias, "migrar" para este mundo, pode requerer fazer cursos na área, utilizar manuais para usarem aparelhos tecnológicos e/ou necessitar de ajuda de amigos ou parentes para executar tarefas nos mesmos.

Considerando este cenário, os professores que estão a lidar na escola com estes jovens cada vez mais conectados, enfrentam inúmeras barreiras quer relacionadas com o manuseio instrumental da tecnologia, seu uso social e pedagógico. Estudos apontam para a necessidade da literacia digital dos professores em contextos educativos (Melão, 2011; Lopes, 2013; Laje e Dias, 2012). Benavente, Rosa, Costa e Ávila (1996, p. 13) definem literacia como "as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana". Deste modo, literacia está relacionado com o uso das competências de ler e escrever, decodificar códigos em diferentes contextos (pessoais, profissionais, sociais, etc.).

A difusão e expansão dos meios de comunicação e informação gerou a demanda por conhecimentos específicos para acessá-los, compreendê-los e uso eficaz dos mesmos. Nas palavras de Melão (2011, p. 90) "o conceito de "literacia digital" surgiu da necessidade de enquadrar as habilidades e competências necessárias aos cidadãos confrontados em permanência com a evolução das tecnologias digitais". Assim, a temática literacia digital é pertinente e urgente dentro das escolas a começar pelos professores. O conceito de literacia apresenta-se como complexo e polifacetado. Utilizamos neste trabalho a concepção do documento "Recomendações sobre a Educação para Literacia Mediática" (Educação, 2011) que aborda três tipos de aprendizagens necessárias para noção integrada de literacia digital:

- O acesso à informação e à comunicação — o saber procurar, guardar, arrumar, partilhar, citar, tratar e avaliar criticamente a informação pertinente, atentando também à credibilidade das fontes;
- A *compreensão* crítica dos media e da mensagem mediática — quem produz, o quê, porquê, para quê, por que meios;
- O *uso criativo* e responsável dos media para expressar e comunicar ideias para deles fazer um uso eficaz de participação cívica.

Portanto, a literacia digital ou mediática que trata este estudo diz respeito à capacidade do indivíduo de acessar, analisar, compreender e avaliar de modo crítico as mídias e ainda criar comunicações em diferentes contextos (Lopes, 2011). No caso dos professores está envolvido, além do uso cotidiano das tecnologias, a sua apropriação crítica, usando-a de modo adequado na realização de projetos multidisciplinares e colaborativos. Nas palavras de Almeida e Valente (2011, p. 93):

O professor que se reconhece como protagonista de sua prática e usa as TDIC de modo crítico e criativo, voltando-se para a aprendizagem significativa do aluno coloca-se em sintonia com linguagens e símbolos que fazem parte do mundo do aluno, respeita seu processo de aprendizagem e procura conhecer seu universo de conhecimentos por meio das representações que os alunos fazem em um suporte tecnológico.

Este cenário requer das instituições de ensino (da escola à universidade) que revisem os processos de aprendizagem com vista à formação de sujeitos com visão crítica das mídias, com capacidade de produzirem e difundirem conhecimento na web e portadores de competências para o trabalho colaborativo. No campo da formação de professores, o papel das universidades que ofertam cursos de licenciatura é

fundamental para preparar os docentes para as mudanças que as tecnologias vem causando nas formas de aprender, ensinar, trabalhar e viver. Os cursos de formação a distância são oportunidades para que os professores em serviço realizem primeira formação, se aperfeiçoem ou especializem na área que lecionam. Mas podem ser também um laboratório para estes docentes experimentarem inovarem sua prática pedagógica com o uso das tecnologias. Surge a questão: O fato de um professor realizar sua formação em curso de licenciatura online causa algum impacto na sua literacia digital no que diz respeito ao seu cotidiano ou prática pedagógica?

Este artigo tem como objetivo apresentar dados parciais coletados na pesquisa de doutoramento em Educação da Universidade do Minho intitulada “Formação de professores, Literacia Mediática e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins”. Trata-se de um estudo de caso realizado com professores que são cursistas de licenciatura a distância numa universidade pública no interior do Brasil. O estudo teve como objetivo investigar os impactos dos cursos de formação online de professores sobre as suas habilidades e competências para o uso das tecnologias digitais no seu cotidiano e práticas pedagógicas. Assim, a pesquisa busca investigar se o fato destes professores estudarem na modalidade a distância contribuiu para desenvolvimento da literacia digital no seu cotidiano e na sua prática docente.

A primeira parte do texto apresenta uma contextualização histórica sobre as mudanças de paradigmas que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram ao campo educativo e os desafios impostos aos professores. A segunda parte apresenta a metodologia e dados parciais da pesquisa realizada com professores em formação online numa universidade pública.

### **Do quadro negro às lousas digitais: mudanças de paradigmas**

A organização escolar no modelo atual surgiu apenas no século XVII na égide da Revolução Francesa, cunhada pelos ideais do Iluminismo que pregava igualdade e liberdade para todos. Os sistemas escolares foram então desenhados com o objetivo de preparar mão-de-obra para a economia industrial através das rotinas disciplinantes como pontualidade, obediência, repetição simuladas no interior das escolas para serem aplicadas nas fábricas (Sousa & Fino, 2008). A forma de organização das salas de aulas, com quadro negro na base da sala, cadeiras organizadas em filas verticais e o professor na frente dos alunos, constitui uma metáfora do ensino baseado na

"transmissão" de conteúdos. O professor, o único detentor do conhecimento, usava o quadro negro e giz para transmitir os saberes.

Sobre este modelo, Antonio Nóvoa (2014) afirma que sendo o quadro negro um dispositivo vazio precisaria do professor (detentor do conhecimento) para se tornar útil do ponto de vista pedagógico. Constituindo o quadro negro um dispositivo fixado na parede, definindo um espaço, a comunicação na sala de aula tornava-se vertical e determinada pela ação didática do professor. No entanto, importante ressaltar que o quadro negro reinventou o modelo de educação existente na época, da oralidade para a escrita, os estudantes podiam visualizar os conhecimentos com a exposição de escrita, imagens e símbolos pelo professor.

O quadro e o giz foram por muito tempo a tecnologia disponível na escola. Segundo Blanco e Silva (1993, p. 41) foi somente após a primeira guerra mundial que as escolas, sob pressão da indústria de instrumentação óptica, começaram a receber aparelhos audiovisuais que, de acordo com os autores, foram adquiridos precipitadamente "sem atender as necessidades de produção de documentos pedagogicamente adequados e à formação de professores para sua utilização técnica e didática". Na década de 1960 do século XX, com o avanço dos meios de comunicação em massa como a TV e o rádio, a discussão sobre o uso das tecnologias entrou na pauta dos elaboradores de currículo. A esta altura já se usava nas escolas mimeógrafo, retroprojetores, televisão, filmes e outros artefatos tecnológicos.

Assim como a invenção da escrita demandou habilidades e competências técnicas para seu uso, a introdução das tecnologias nas escolas geraram novas demandas para o professor. De acordo com Blanco e Silva (1993), a princípio, na década de 1950 até meados dos anos de 1960, estas tecnologias eram utilizadas de forma instrumental (aparelhos) ou "ajudas para modernizar" as aulas. Que dizer de hoje? o paradigma do instrucionismo e "ensino bancário" foi superado? ou reproduz-se nas lousas digitais as mesmas práticas pedagógicas do tempo do quadro negro e giz? Que competências e habilidades as atuais tecnologias digitais demandam dos professores?

A discussão sobre a formação dos professores para a literacia digital nos cursos de licenciatura está para além do treinamento instrumental e técnico para usar as tecnologias, ou mera inserção de disciplinas de informática no currículo, esta avança para a necessidade de apropriação da parte do professor de conhecimentos técnicos e pedagógicos, bem como motivação para trabalhar de forma colaborativa com seus alunos em ambientes e contextos virtuais.

Segundo Almeida e Valente (2011), apenas aumentar os níveis de acesso aos dispositivos tecnológicos não cria por si só a apropriação da aprendizagem ou a inovação criativa. Assim, mesmo em condições em que o professor use as tecnologias no seu cotidiano e socialmente não significa que este as usará com seus alunos em sala de aula. Do mesmo modo, o mero fato de um professor ser cursista de uma licenciatura a distância pode não alterar sua relação com as tecnologias no cotidiano e/ou práticas pedagógicas. Neste sentido, a pesquisa de *doutoramento* intitulada “*Formação de professores, Literacia Mediática e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins*” tem como objetivo investigar os impactos dos cursos de formação online de professores sobre as suas habilidades e competências para o uso das mídias no seu cotidiano e na prática pedagógica.

## **Metodologia**

O presente estudo utiliza uma pesquisa qualitativa em que se pretende analisar em que medida a formação a distância mediada por tecnologias influencia o grau de literacia dos pesquisados seu contexto pessoal, social e profissional. Escolheu-se o estudo de caso, pois este, de acordo com Yin (2001, p. 20), tem por objetivo “investigar um fenômeno contemporâneo no seu contexto real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos”. Assim, o estudo de caso, enquanto pesquisa qualitativa, baseia-se no pensamento indutivo que depende fortemente do trabalho de campo usando fontes de dados múltiplas e variadas. Segundo Gomez, Sanches e Flores (1996, p. 32) um estudo na perspectiva qualitativa:

Estudia la realidad en su contexto natural, tal y como sucede, intentando sacar sentido de o interpretar los fenómenos de acuerdo con los significados que tienen para las personas implicadas. La investigación cualitativa implica la utilización y recogida de una gran variedad de materiales -entrevista, experiencia personal, historias de vida, observaciones, textos históricos, imágenes, sonidos - que describen la rutina y las situaciones problemáticas y los significados en la vida de las personas.

Neste sentido, os instrumentos deste estudo são a pesquisa documental e bibliográfica, questionários, entrevistas e observação com o objetivo de compreender

os impactos da formação mediada por tecnologias na literacia digital dos professores. Para este trabalho utilizamos alguns dos dados recolhidos pelo questionário.

Este questionário teve como objetivo fazer um diagnóstico ou sondagem do perfil socioeconômico, social e acadêmico dos cursistas e investigar sobre a relação destes com as tecnologias no que diz respeito a práticas cotidianas e no contexto pedagógico. Do total de 32 alunos frequentes do curso (matriculados entre 2010 e 2012), 25 responderam ao questionário online enviado via e-mail. O questionário foi elaborado no Google Docs e contemplava três partes:

1. Perfil econômico, sociocultural e sobre uso da internet;
2. Escala do uso de tecnologias digitais no cotidiano;
3. Escala do uso de tecnologias digitais na prática pedagógica.

Para o referido questionário foi feita uma adaptação da escala *AliDiP – Avaliação da Literacia Digital para Professores* (Joly, et al., 2014) que mensura a competência docente no uso de tecnologias digitais no cotidiano e no contexto pedagógico em dois fatores: competência instrumental e competência de gestão pedagógica. Segundo os autores da escala, ela é resultante de um estudo transcultural (Brasil e Portugal) que apresenta boas características psicométricas. O primeiro fator “competência instrumental” ( $\alpha = 0,91$ ) agrupa 17 itens relacionados com os conhecimentos básicos das ferramentas e procedimentos das TDIC e sua utilização no contexto pessoal e profissional. O segundo fator, designado “Competência em Gestão Pedagógica” ( $\alpha = 0,92$ ), reúne 16 itens versando conhecimentos fundamentados das ferramentas TDIC relativas às disciplinas e/ou áreas disciplinares que os professores lecionam, traduzindo sobretudo as suas atitudes ou competências pedagógicas relativamente à sua utilização no seu ensino e nas aprendizagens dos alunos, enquanto recurso pedagógico.

No nosso estudo, para a construção do questionário efetuamos uma adaptação desta escala, para a qual recorreremos à sua validação junto de especialistas, passando alguns dos itens do 1.º fator a constituir uma “escala do uso de tecnologias digitais no cotidiano”, constituída por 20 questões que abordam o uso das tecnologias pelos participantes no tocante a atividades cotidianas como obter notícias, fazer transações bancárias, compras online, autoria e disseminação de conhecimento, comunicação com pessoas distantes, e outras; e alguns dos itens do 2.º fator formaram uma “Escala do uso de tecnologias digitais na prática pedagógica”, constituída por 15 questões relacionados ao planeamento e aplicação de estratégias didáticas com o uso de

tecnologias, orientação e supervisão de atividades mediadas por tecnologias, uso das redes sociais para contato dos alunos fora do ambiente formal das aulas, dentre outras. Esta adaptação resulta de fato de os participantes no estudo serem, simultaneamente, docentes e cursistas de uma licenciatura.

## **Resultados e Discussão**

A primeira parte do questionário buscou traçar um perfil do estudante de licenciatura online do curso em estudo na UFT. Os dados revelam que a maior parte dos estudantes é do sexo masculino (72%), moram na zona urbana (100%) e 52% já possuem uma graduação concluída. Dos respondentes, 43% são professores da rede pública de ensino. A idade dos estudantes varia entre 25 a 34 anos (36%) e 35 a 44 anos (60%). Este dado é um indicativo que em relação às tecnologias revela que os estudantes são “imigrantes digitais”, tiveram que se adaptar à introdução das tecnologias digitais no seu cotidiano. Quando questionados sobre como aprenderam a lidar com o computador e internet 56% responderam que foi em cursos de informática.

No que respeita ao acesso à internet, indagamos sobre os equipamentos de informática que tinham em casa: computador de mesa (32%), notebook (72%); impressora (40%), ligação à internet (76%), tablet (28%); smartphone (36%). Os estudantes consideraram sua fluência tecnológica razoável (44%), boa (32%) e muito boa (24%). Em relação ao uso de aparelho celular com internet, 72% dos participantes que possuem smartphone afirmaram possuir um aparelho conectado, no entanto, destes, apenas 52% disseram acessar a internet diariamente no celular. A figura 1 revela que as atividades mais comuns realizadas no celular com internet pelos estudantes são as básicas: efetuar e receber chamadas (96%) e enviar e receber SMS (92%).

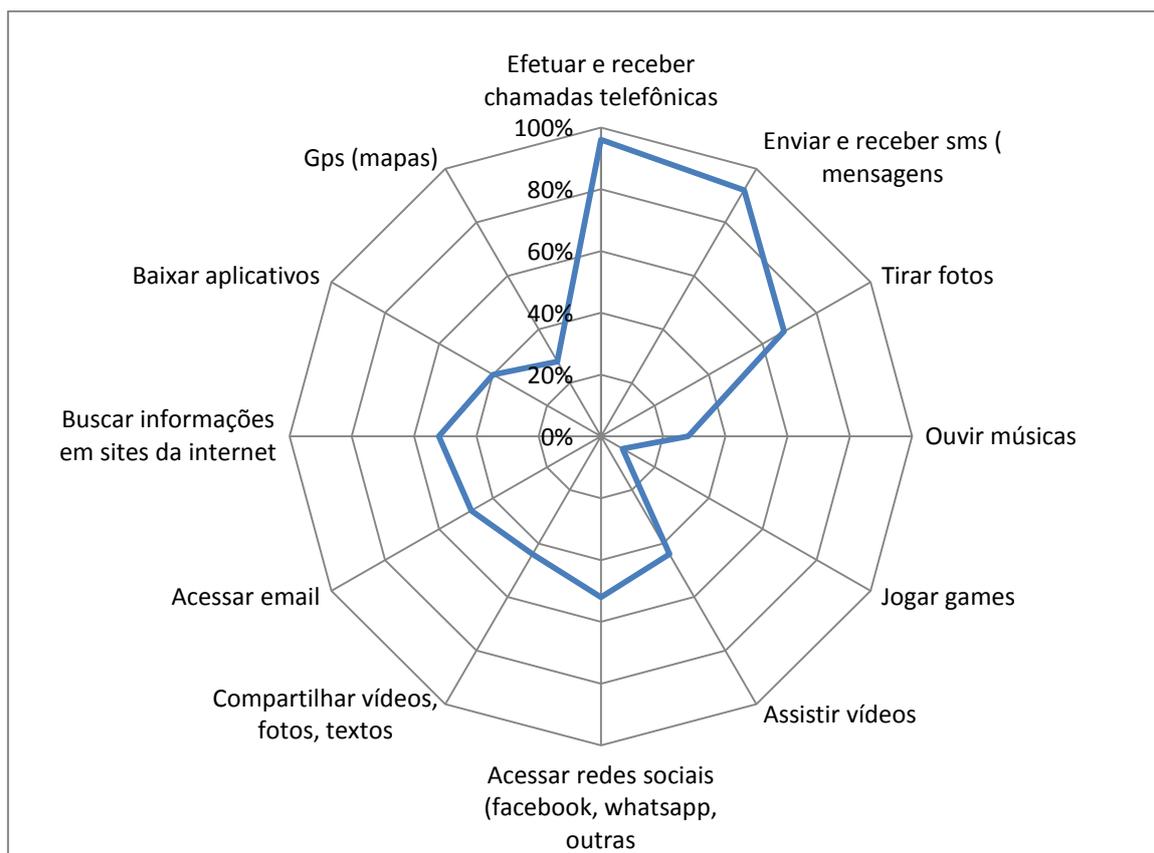


Figura 1 - Tipo de atividade realizada no celular com internet

Verifica-se que atividades mais complexas como baixar aplicativos, apenas 40% afirmaram realizar no seu celular. Também não é muito comum ouvir música (28%), assistir vídeos (44%) e jogar games (8%) pelo celular. Observa-se o que Silva e Ferreira (2009) definiram como “competências funcionais”, que dizem respeito ao caráter meramente instrumental das tecnologias, voltado à produtividade e ao trabalho.

A parte 2 do questionário, “Escala do uso das tecnologias no cotidiano”, contemplava questões que aprofundam a caracterização dos participantes no que diz respeito ao uso dos recursos digitais no cotidiano. Apresentamos neste trabalho a frequência do uso dos recursos digitais em três dimensões: 1. Hardware, 2. Software e 3. Internet. A dimensão Hardware trata dos aparelhos tecnológicos que os participantes da pesquisa fazem uso e sua respectiva frequência. Verificou-se, conforme ilustra a figura 2, que o computador é o equipamento mais usado pelos professores, 96% afirmou usá-lo diariamente. Por outro lado, 68% revelaram não fazer uso do tablet, o que já havia sido constatado na figura 2 em que apenas 28% dos participantes possuem um tablet em casa. Trata-se de um dado interessante que diz muito sobre as possibilidades de

acesso dos participantes às tecnologias o que pode estar relacionado ao poder de compra ou mesmo a uma escolha pessoal de não desejar obter determinado dispositivo tecnológico (Balboni, 2007).

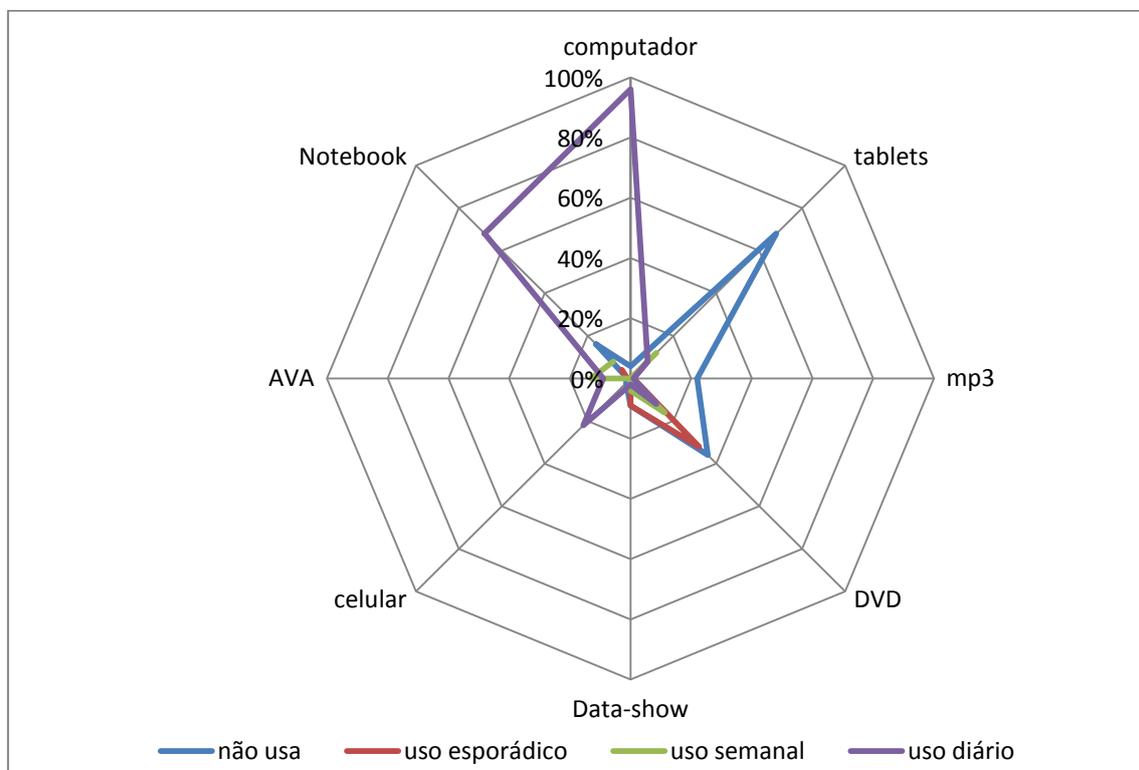


Figura 2 - Recursos tecnológicos mais utilizados segundo os professores

A dimensão Software considera os aplicativos mais utilizados pelos participantes no seu cotidiano e sua respectiva frequência. A pesquisa revelou que os Softwares mais utilizados pelos participantes são: o navegador e buscador Web (84%), o editor de texto (60%) e o leitor de documentos (44%). Percebe-se, assim, uma tendência do uso das aplicações mais simples das tecnologias.

A dimensão Internet considera a frequência dos participantes no uso de diferentes aplicativos disponíveis na rede. Na figura 3, a linha roxa apresenta a alta frequência do uso de email (84%) e redes sociais (64%).

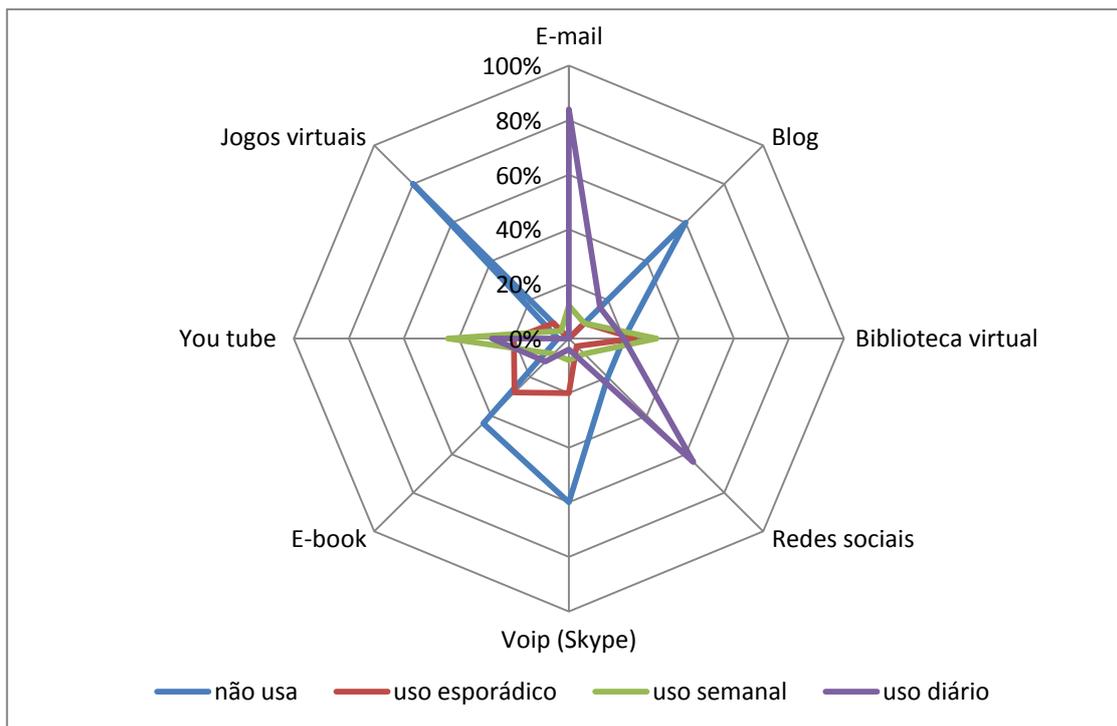


Figura 3 – Aplicativos de internet mais utilizados segundo os participantes

Conforme apresentado na figura 3, a linha azul mostra que o blog (60%), Voip Skype (60%) e Jogos virtuais (80%) são os aplicativos menos usados pelos participantes. Sobre algumas habilidades e competências dos participantes relacionadas com o uso das tecnologias, o estudo revelou um perfil comum de usuário que utiliza a internet para consultar sites de notícias (60%), usa programas de proteção aos equipamentos tecnológicos (52%) e utiliza mecanismos de buscas para filtrar informações (36%).

Considerando a concepção de literacia digital deste trabalho, que vai para além do acesso e uso das tecnologias, envolvendo uma avaliação crítica das mensagens veiculadas e a produção de mídias para a rede, observa-se no perfil dos participantes um baixo emprego de literacia digital, apontado na questão apresentada sobre a capacidade de identificar *ciberbullying* na rede, em que 44% dos participantes afirmaram não serem capazes.

Com respeito ao uso social da internet em diferentes facetas do cotidiano como comunicação, 52% afirmaram usar a rede para se comunicar com pessoas que estão distantes fisicamente. Também alegaram que usam a internet para pesquisar sites educativos (40%) e para divulgar sites, ideias e projetos (36%). Por outro lado, a linha azul do gráfico da figura 4 mostra que a maioria dos participantes nunca usa a internet para fazer transações bancárias.

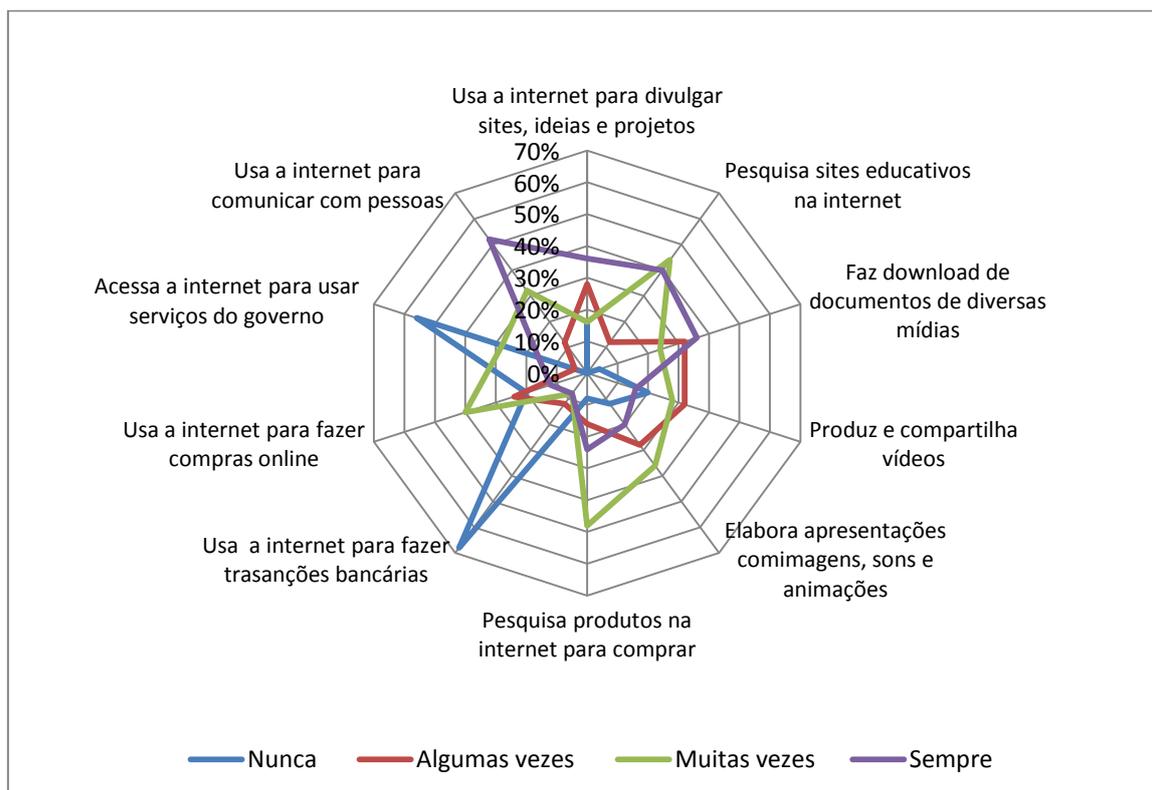


Figura 4 – Aplicações das tecnologias no cotidiano dos participantes

A parte 3 do questionário, intitulada “Escala do uso de tecnologias digitais na prática pedagógica” buscou investigar o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dos cursistas da licenciatura em estudo na UFT. Os participantes que não eram professores em sala de aula (48%) foram dispensados de responder esta parte do questionário. Foram aplicadas questões em função da frequência que, os que afirmaram ser professores, utilizam ou implementam as tecnologias digitais nos campo pedagógico junto aos seus alunos.

Na figura 5, a linha roxa retrata as atividades mais comuns entre os participantes em relação ao uso das tecnologias: organização de material didático (36%) e acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos (24%).

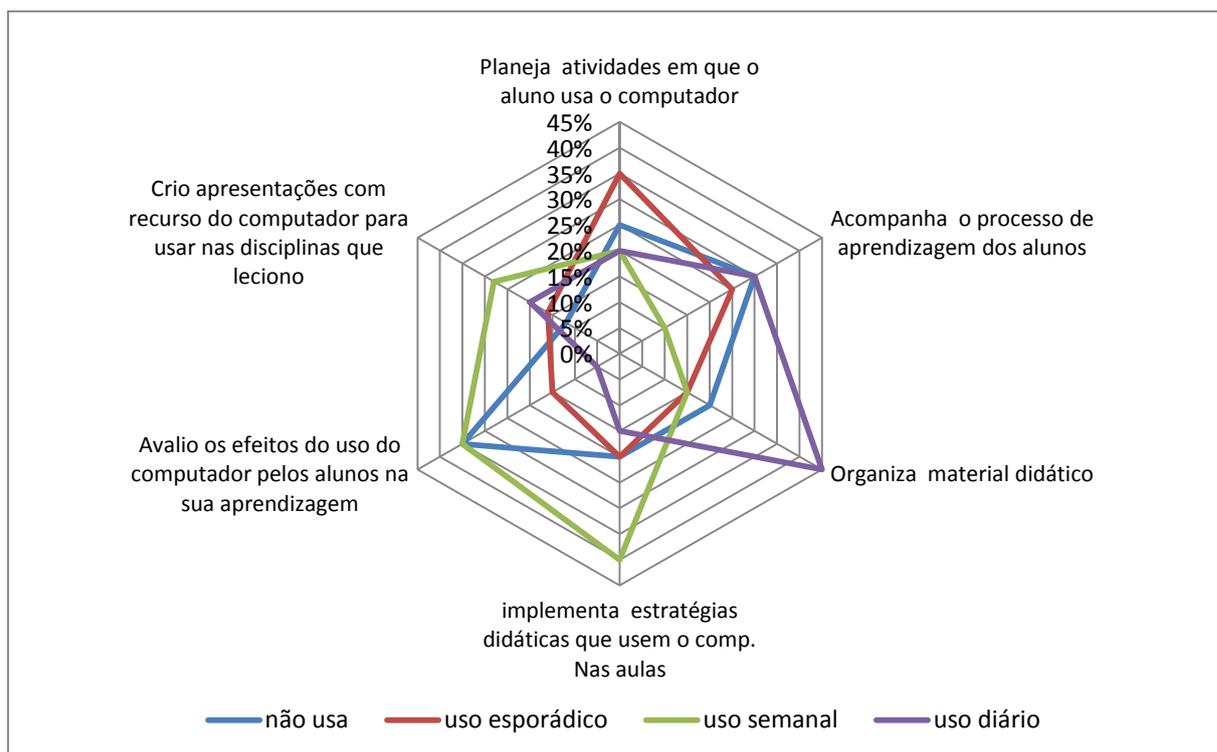


Figura 5 – Aplicações das tecnologias na prática pedagógica do participante – Parte I

A linha azul do gráfico acima sinaliza que 20% dos participantes nunca planejaram atividades em que o aluno usa o computador em sala de aula. Também 35% dos professores participantes nunca avaliaram os efeitos do uso do computador pelos alunos na sua aprendizagem. Freitas (2010, p. 342) afirma que, em muitas escolas, os professores adotam uma posição defensiva diante das tecnologias, como se “pudessem deter seu impacto”. A autora conclui que alguns docentes sentem-se ameaçados do seu lugar como detentores do saber na escola.

A figura 6 apresenta outros aspectos da literacia digital na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa.

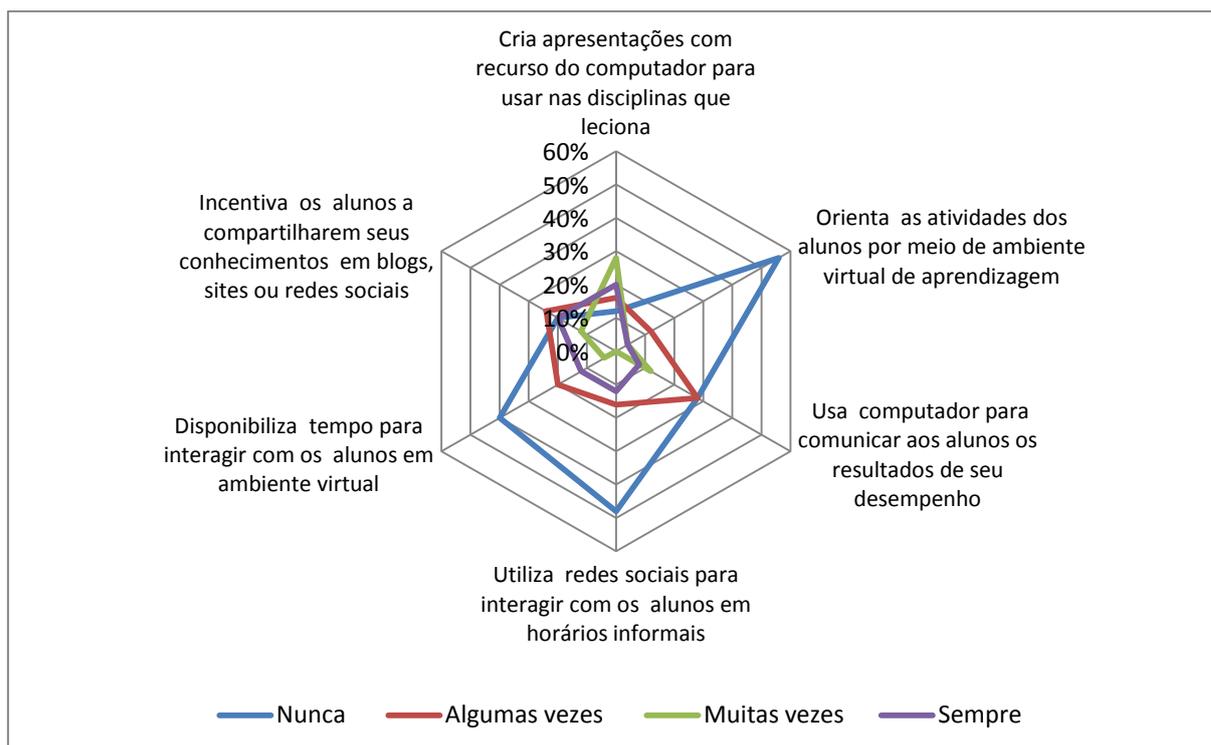


Figura 6 – Aplicações das tecnologias na prática pedagógica do participante – Parte II

A comunicação com os alunos usando tecnologias digitais ou ambientes virtuais, conforme mostra o gráfico desta figura, não é prática comum dos professores da pesquisa. A linha azul do gráfico mostra que 59% dos professores nunca orientaram seus alunos utilizando um ambiente virtual de aprendizagem e 48% nunca utilizou redes sociais para interagir com os mesmos em horários informais. Por outro lado, 30% afirmaram que muitas vezes criam apresentações com recursos do computador nas disciplinas que lecionam.

### Considerações Finais

Os resultados deste estudo sobre a literacia digital dos professores cursistas da licenciatura a distância na UFT revelam que os participantes utilizam as tecnologias de forma instrumental no seu cotidiano e na sala de aula. Com faixa etária média de 25 a 44 anos, os participantes pertencem à geração dos “imigrantes digitais” e, como tal, ainda estão a adaptar-se às tecnologias. Nas questões relacionadas com o uso social da internet verifica-se uma participação razoável em redes sociais (64%) e comunicação com pessoas distantes fisicamente (54%). Mas nas questões mais complexas, que contemplam a compreensão crítica, avaliação da usabilidade,

acessibilidade, produção e divulgação de mídias na rede, os participantes afirmaram possuir menos competências. Inference-se, portanto, que os participantes da pesquisa possuem níveis de literacia digital baixos, o que demanda melhorarem sua formação de competências e domínios mais avançados da tecnologia.

No uso pedagógico, as tecnologias parecem ser percebidas pelos participantes como instrumentos para apresentação das aulas e quase nunca para a interatividade entre professor/aluno, aluno/professor na sala de aula e fora dela. Assim, não incentivam seus alunos a produzir e compartilhar conhecimentos em blogs, sites ou redes sociais. O fato é que os seus alunos estão conectados em redes sociais, possuem blogs e interação entre si mediados pela tecnologia móvel. Como afirma Freitas (2010, p. 341), “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar”. A autora conclui que integrar não significa abandonar as práticas já existentes, mas apropriar-se criticamente das tecnologias e acrescentar o novo às suas práticas. Para que esta integração ocorra, as práticas mediáticas digitais devem ser compreendidas para além do uso meramente instrumental.

“As tecnologia por si só não resolve nenhum problema pedagógico”, assegurou Nóvoa (2015). Porém, completa o autor: “ignorar as mudanças em curso seria escolher a cegueira em relação ao que se passa a nossa volta”. Neste sentido, a questão da literacia digital dos professores não se trata de introdução do modernismo nas escolas, mas o reconhecimento de que o perfil do aluno mudou em face da difusão e disponibilização das tecnologias digitais de informação comunicação. Com o fácil acesso individual às informações na rede da internet, os alunos, mais do que nunca, necessitam da mediação do professor para orientá-los e guiá-los na produção do conhecimento. Nóvoa aponta para um modelo diferenciado de formação de professores:

Seria preciso, além disso, que a formação continuada fosse organizada nas escolas em torno de uma reflexão conjunta dos professores sobre o próprio trabalho. Nessas sessões, poderiam experimentar novas práticas e novos processos pedagógicos. Sabemos, porém, que não é assim. A formação continuada tem sido construída a partir de uma insuportável lista de cursos, certamente interessantes, mas inúteis do ponto de vista profissional e pedagógico. (Novoa, 2014).

Assim, a literacia digital dos professores é um tema emergente na atualidade. A discussão perpassa pelos estudiosos e teóricos na área, mas deve avançar para as universidades e centro de formação de professores. Este trabalho apresentou dados do questionário que são “a ponta do iceberg” do perfil dos participantes da pesquisa. As entrevistas previstas com uma amostra dos respondentes do questionário, na continuidade do projeto, pretendem aprofundar sobre as percepções dos mesmos sobre as tecnologias no seu cotidiano e nas práticas pedagógicas. Esperamos, em outra oportunidade, quiçá no Challenges 2017, debater com mais detalhe esta problemática.

## Referências

- Almeida, M. E., & Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paullus.
- Balboni, M. R. (2007). *Por detrás da inclusão digital: Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil.* São Paulo: USP.
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A., & Ávila, P. (1996). *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa intensiva.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Blanco, E., & Silva, B. D. (1993). Tecnologia educativa em Portugal : conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. *Revista Portuguesa de Educação, 37-55.*
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.* São Paulo: Paz e Terra.
- De Pablos, J. P. (1998). Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: J. M. SANCHO, *Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.* Porto Alegre: Artmed.
- Demo, P. (2000). Ambivalências da sociedade da informação. *Ciência da Informação, 37-42.*
- Demo, P. (mai./ago de 2011). O olhar do educador e Novas Tecnologias. *Revista Educação Profissional – SENAC, 37.*
- Educação, C. N. (2011). <http://www.literaciamediativa.pt/pt/artigo/recomendacao-sobre-educacao-para-a-literacia-mediatica-2011>. Fonte: [www.literaciamediativa.pt](http://www.literaciamediativa.pt): [www.literaciamediativa.pt](http://www.literaciamediativa.pt)

- Freitas, M. T. (2010). Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, 335-352.
- Gomez, G. R., Flores, J. G., & Gimenez, E. G. (1996.). *Metodologia de investigacion qualitativa*. Granada (Espanha): Ediciones Aljibe.
- Joly, M. C., Martins, R. X., Almeida, S. L., Silva, B. D., Araújo, A., & Vendraminy, M. M. (2014). *Avaliação da Literacia digital para professores*. Brasília: Universidade de Brasilia.
- Laje, M. O., & Dias, A. M. (2012). Literacia informacional e mediática no mundo digital e em contexto de ensino profissional: novo mito ou plano necessário de acção? *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa.
- Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática..*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lévy, P. (1996). *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (1998). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. *Revista FAMECOS*, 9, 37-49.
- Lopes, M. d. (2013). *A literacia digital dos professores do 2.º e 3.º ciclos das escolas do concelho de Viseu*. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- McLuahn, M. (1977). *Le Galaxie Gutenberg*. Paris: Seuil.
- Melão, D. H. (2011). Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. *Educação, Formação & Tecnologias*, 89-107.
- Novoa, A. (2014). Nada será como Antes. *Revista Pátio*. Porto Alegre: Grupo A.
- Nóvoa, A. (2015). Em busca da Liberdade. A pedagogia Universitária do nosso tempo. *Revista da Docência Universitária*, 21-35.
- Prensky, M. (2001). *Digital Game-Based Learning*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill.
- Silva, B. (2002). A Glocalização da Educação: da escrita às comunidades de aprendizagem. *In O particular e o global no virar do Milênio, Cruzar Saberes em Educação. Actas do 5.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Porto: Sociedade.
- Silva, B. D., & Ferreira, M. A. (2009). Interaçãp(ões) online e categorias de análise sobre interações:Um discurso em contrução. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 5780-5794). Braga: Universidade do Minho.
- Sousa, J. M., & Fino, C. N. (Jan./Jun de 2008). As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional. *Educação e Cultura Contemporânea*, pp. p.11-26.

Tapscott, D., & Williams, A. D. (2007). The Prosumers. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*.

Yin, R. (2001). *Estudos de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.